

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: USO DE METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Catarina Cristina Fraga da Silva¹; Isadora do Nascimento Ribeiro¹; Davi Silva Santana²; Ana Carolina da Silva Souza¹; Rosália Cardoso da Silva⁴; Maria Paula Sena dos Santos Nogueira³; Paula Layse Almeida Moraes⁵; Ingrid Cristina Siraides dos Anjos¹; Zayra Elizandra Santos Sena⁴; Marcos José Risuenho Brito Silva⁶.

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará.

²Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará.

³Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará.

⁴Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará.

⁵Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário FIBRA (FIBRA) Belém, Pará.

⁶Enfermeiro, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará.

DOI: 10.47094/ICNNESP.2021/167

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre a importância das novas compreensões de educação como metodologias ativas que favorecem a autonomia do educando e aumentam a qualidade no processo de ensino. O objetivo desse estudo é analisar a eficácia da metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) para adolescentes. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem em uma ação de saúde, utilizando atividades lúdicas para informar e orientar sobre as IST's em uma escola localizada em Belém/PA. Conclui-se que a utilização dessa metodologia trouxe êxito à ação de saúde e ressaltou a relevância da educação sexual para a prevenção dessas infecções no período da adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Educação Sexual. Saúde do Adolescente.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O panorama educacional vem sofrendo diversas transformações nas últimas décadas no que tange às concepções e técnicas de ensino, pois a metodologia didática que centraliza a figura do professor detentor de todo o conhecimento menospreza as qualidades e capacidades que podem ser desenvolvidas pelos alunos. Assim, foram elaboradas novas compreensões de ensino e propostas alternativas para romper o ensino tradicional, entre elas, as denominadas metodologias ativas de

ensino-aprendizagem. Estas se fundamentam em um recurso didático problematizado que favorece a autonomia do educando, despertando a curiosidade e estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, por meio da experiência e aprendizado delimitado (MACEDO et al., 2018).

Nessa perspectiva, vale destacar que as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são causadas por vírus, fungos, bactérias ou protozoários, propagada em sua maioria, por via sexual, normalmente são assintomáticas e tem alta taxa de disseminação, comumente manifestam-se nas genitálias de ambos os sexos ou também em outras regiões do corpo, podendo ocasionar sérios danos à saúde do indivíduo. Perante o exposto, a transmissão dessas doenças é um grave problema de saúde pública, com maior relevância em adolescentes, entre 15 e 21 anos de idade por ser uma fase marcada de suscetibilidade, visto que é um período em que ocorrem divergências nos aspectos físicos e psicossociais, o que leva os jovens a iniciarem as relações sexuais precocemente (BRASIL, 2021).

Nesse sentido, a educação sexual inadequada causa inúmeras complicações, tais como: infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, infertilidade, aborto espontâneo, malformações congênitas, infecções generalizadas e morte, se não tratar de forma adequada. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi descrever a experiência da utilização de metodologia ativa no ensino de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) no âmbito escolar, sendo os adolescentes o público-alvo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo Relato de Experiência, com abordagem qualitativa e natureza descritiva referente a realização de uma ação que ocorreu em novembro de 2019 em uma escola pública localizada na periferia da cidade de Belém do Pará, com alunos do ensino médio. Foi aplicada uma metodologia ativa, por graduandos de enfermagem, no ensino sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). A dinâmica começou com a divisão da sala em dois grupos de adolescentes e logo em seguida foi feita uma exposição dialogada sobre definição e prevenção de IST's. Constatou-se que a maioria não tinha conhecimento sobre o assunto e as dúvidas que surgiram foram sanadas.

Em seguida, foi feito uma dinâmica utilizando um tapete feito de EVA que simbolizava um jogo de tabuleiro, e um integrante de cada grupo foi escolhido para representar a equipe, figurando os pinos. Além do tapete, havia um dado em que cada uma das suas faces tinham as opções: avance uma casa, avance duas casas, avance três casas, curiosidades, sorte/revés e não foi dessa vez.

Dessa forma, o representante escolhido por cada grupo precisava jogar o dado e se uma das três primeiras faces citadas anteriormente caísse, era necessário que a equipe respondesse corretamente uma das perguntas da dinâmica. Assim, se a resposta estivesse correta, avançava no tabuleiro, caso contrário, continuava na mesma casa. Ademais, a face do dado “curiosidades” proporcionava a leitura de uma nova informação sobre o tema e na face “sorte/revés”, o representante da equipe escolhia uma carta onde podia conter “volte uma casa, fique uma partida sem jogar, avance uma casa, avance duas casas ou avance três casas”. O representante de cada equipe que chegasse primeiro ao fim do tapete

garantia vitória ao seu grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade proporcionou uma aproximação com os adolescentes, por meio do compartilhamento de informações e troca de experiências entre os jovens. Eles participaram de forma efetiva com inúmeras perguntas durante a ação e as perguntas feitas no primeiro momento, demonstraram um conhecimento superficial deles sobre a definição e a prevenção das IST's.

A metodologia ativa que foi baseada na criação de desafios, atividades e jogos incentivou os adolescentes a participarem de forma mais ativa, pois aumentou a interação entre o público-alvo e tornou mais atraente a aprendizagem, visto que eles participaram diretamente do processo de ensino-aprendizagem. Assim, após a dinâmica os jovens demonstraram ter adquirido conhecimento pertinente, configurando êxito à ação de saúde.

Outrossim, o uso da metodologia gerou discussões visando estimular a autonomia e o pensamento crítico dos adolescentes acerca do tema, visto que ainda existe dificuldade na abordagem dos temas relacionados à educação sexual por parte da família e da escola, tornando essa faixa etária mais vulnerável. Dessa forma, além de complementar a ação da escola na promoção de uma educação sexual de qualidade, os adolescentes participariam ativamente das práticas de cuidado com a sua saúde.

Vale destacar que a ação feita na escola possibilitou para os graduandos de saúde adquirir inúmeras experiências, conhecimentos e habilidades de comunicação que são de suma importância para a formação profissional, além de salientar a relevância da educação em saúde para orientar os adolescentes, como forma de prevenção, proteção e promoção para as IST's.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso de metodologia ativa facilita o ensino de assuntos que devem ser analisados com seriedade pela população. Surge então, a necessidade de modificar o processo de ensino tradicional pelos profissionais da saúde, com o intuito de aumentar a participação social na prevenção de doenças decorrente da maior compreensão acerca dos assuntos, possibilitando também a criação de vínculos com a comunidade. Assim, essas mudanças tornarão possível mapear as temáticas que a população carece de informação, transformando a realidade hodierna de forma benéfica. Destaca-se também, a importância da implementação de educação sexual permanente nas escolas para esta faixa etária, visando à prevenção e melhora no quadro nacional de IST's.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Departamento de doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist> . Acesso em: 12 fev. 2021./02/2021.

MACEDO, Kelly Dandara da Silva; ACOSTA, Beatriz Suffer; SILVA, Ethel Bastos da; SOUZA, Neila Santini de; BECK, Carmem Lúcia Colomé; SILVA, Karla Kristiane Dames da. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300704&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SOUSA, Catarina Praciano de; MOURA, Ana Débora Assis; CHAVES, Cristianne Soares; LIMA, Guldemar Gomes de; FEITOZA, Aline Rodrigues; ROUBERTE, Emília Soares Chaves. Adolescentes: Maior Vulnerabilidades às IST/AIDS?. **Revista Tendências da Enfermagem Profissional**, v. 9, n.4, p. 2289-2295, 2017. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/ADOLESCENTES-MAIOR->